

# A cirurgia orçamentária

São no mínimo intrigantes para não dizer absurdas as alegações do relator-geral do projeto de Orçamento da União, procurando justificar as dificuldades encontradas pelos órgãos técnicos da Câmara e do Senado para fechar as contas das emendas aprovadas pelo titular daquelas funções, deputado Ricardo Fiuza. Tendo aprovado mais de 600 emendas, como partidas dobradas nos pareceres favoráveis, o líder do PFL, improvisado em relatar o projeto da lei de meios, afirma que o trabalho de ajuste das alterações e revisão dos cálculos é tarefa de informática e não de políticos. Adianta, ainda, que o Prodasen concluirá o trabalho em breve espaço de tempo, devendo a proposição ser encaminhada ao Planalto para fins de exame, para sanção,

com ou sem vetos. Arrematando o seu arrazoado diz o deputado por Pernambuco que não haverá prejuízo para o Governo desse atraso.

A leveza dessas considerações consigna para uma das tarefas mais importantes do Congresso uma descaracterização que não se ajusta à realidade dos fatos e à relevância dessa atribuição. A relatoria geral está obrigada a acompanhar com redobrados cuidados as modificações introduzidas na proposta, sendo um dever indeclinável conferir as alterações confirmando sua autenticidade. É com o respaldo da presença do relator que os técnicos em orçamento se sentem à vontade para cumprir com o dever funcional de dar forma e conteúdo às alterações introduzidas na proposta do Governo.

## Violência

Uma estatística de horror.

Washington manteve, pelo quarto ano consecutivo, o recorde de mortes violentas. No ano de 1991 nada menos do que 489 homicídios ocorreram na capital dos Estados Unidos. Somando-se todos os crimes da região metropolitana que compreende os nove distritos do vizinho Estado de Maryland as estatísticas pulam para cerca de 800 assassinatos.

Um em cada mil 300 moradores de Washington foi morto durante o ano que passou.

## Marginalidade

Gangues assaltando nas cidades-satélites e ladrões no melhor estilo "homem aranha" agindo na Asa Sul.

Sinal de que Brasília já foi, de fato, uma cidade pacata.

Face ao crescimento da violência, todo cuidado é pouco.

## "El nino"

Uma ameaça concreta à estabilidade do clima em 1992.

"El nino", um típico fenômeno de desestabilização térmica, em nosso planeta, de causa ainda desconhecida, pode reviver episódios dramáticos na costa do pacífico dos Estados Unidos, com enchentes e desabamentos na Califórnia, seca na Austrália e fome na África.

Exercendo uma grande influência sobre as correntes marítimas ele altera o regime de chuvas, deslo-

cando os pontos de precipitação pluviométrica. Modifica, por igual, os hábitos dos grandes cardumes, fazendo-os se afastarem do litoral peruano, causando problemas na economia pesqueira daquele país andino.

## Precaução

O felídio vai urrar menos e atacar mais.

É de bom alvitre uma leitura atenta na Instrução Normativa nº 126 da Receita Federal que dispõe sobre o cálculo do Imposto de Renda na fonte, vigente desde o dia 1º último. Aqueles que habitualmente fazem a sua própria declaração devem se atualizar. Os demais que se protejam sobre a eficiência de um bom escritório de contabilidade acautelando-se contra as novas regras. A reforma fiscal ampliou a denteção do leão e afiou as suas garras. Para certos descuidados há uma alíquota de 33 por cento dardejando sobre os tributos na fonte.

## Sequestros

Os registros policiais do Rio de Janeiro acusam 82 sequestros levados a efeito na outrora Cidade Maravilhosa. Desses total apenas duas vítimas continuam desaparecidas. Para as autoridades trata-se de episódios ocorridos fora dos marginais que se entregam a essa violenta prática de crimes.

A polícia reconhece haver quadrilhas organizadas com especialidade no "roubo" de pessoas para trocá-las por recompensa. As estatísticas apontam que 1991 teve dois sequestros a me-

nos do que em 1990, quando 90 pessoas foram molestadas.

## Feriados

Aviso aos navegantes: o carnaval este ano será nos dias 1, 2 e 3 de março. E a Sexta-Feira da Paixão (Semana Santa) cairá no dia 17 de abril. Abril também reserva outro feriado (21) numa terça-feira. Corpus Christi (outro feriado) será em junho, dia 18, uma quinta-feira.

O 7 de setembro será numa segunda-feira e o feriado de 12 de outubro cairá numa segunda-feira. Finais será também numa segunda-feira. O dia de Nossa Senhora da Conceição — outro feriado — será a 8 de dezembro — terça-feira.

Encerrando os feriados, o Natal e o réveillon serão numa sexta-feira. Boa viagem, senhores.

## Responsabilidade

O ministro Carlos Átala, novo presidente do Tribunal de Contas da União, pretende dinamizar ao máximo as atividades daquela Corte, posta diante dos novos deveres impostos pela lei orgânica que a reviu e ampliou institucionalmente.

Consciente de que as funções auxiliares deferidas à Casa multiplicaram as responsabilidades do seu colegiado e de seu corpo de servidores aquela autoridade suspendeu as férias regulamentares e que tinha direito e já decidiu reduzir o recesso de seus colegas para retomar o ritmo normal dos trabalhos.

## Plantão

■ Mais um governador se junta a Ciro Gomes, do Ceará, para carregar contra os moinhos de vento da rolagem da dívida dos estados e municípios. O governador Albuíno Azeredo, do Espírito Santo, está de lança em punho para o cerco a essa fortaleza política, implantada pelo PMDB.

■ Uma nova rota de invasão do vibrião colérico está sendo vigiada. O São Francisco entra em regime de alerta. Seus estírios de areia e suas ilhas aprazíveis estão sob vigilância, to-

davia sem qualquer sentido de coordenação conjunta.

■ Solidão nas avenidas, nos gramados e nas prumadas oficiais da Esplanada dos Ministérios. Deserção em todos os escalões.

■ A Copesul vai experimentar o martelo do leilão privativista. Dentro de mais alguns dias os critérios de licitação vão ser conhecidos. O ato final será em maio.

■ O deputado Waldir Pires vive um drama pessoal. Para conquistar a liderança do PDT estaria obrigado a renunciar ao cargo de vice-presidente da Casa. Uma opção cuja inclinação será ditada por duas funções diversificadas em seus meios e fins. Uma solene e

elevada na hierarquia parlamentar e a outra dinâmica e plena de motivações políticas e partidárias. Um paradigma de diferenciação entre o ser e o estar politicamente situado.